



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 / Bocage: 3,4,7,8,9,10 / Faísca de Versos: 5 / Verzejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

(Saudoso) Arménio Correia – Seixal / O nosso pesar e as nossas condolências à família enlutada – R.I.P. Vidé Pág. 9

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



Nesta edição colaboraram 50 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé
A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albertino Galvão | Alberto Silva | Anabela Dias | Anabela Gaspar | Anna Paes | António Barroso | António Mestre | Arménio Correia | Carlos Bondoso | Carlos Cardoso Luís | Carlos Oliveira | Carmindo de Carvalho | Celeste Vieira | Chico Bento | Conceição Tomé | Damásia Pestana | Efigênia Coutinho | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João da Palma | Jorge Ferreira | Jorge Humberto | José Branquinho | José Caldeira Gonçalves | José Jacinto | José Primaz | Laureano | Luís Neves | Magui | Maria Procópio | Maria Fraqueza | Miraldino | Maria Vitória Afonso | Mário Pão-Mole | Mário Pinheiro | Nelson Fontes | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Rosélia Martins | Silvais | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitória Rodama | ...



«A Voz do Poeta»

TU ÉS A MINHA POESIA

Se te tivesse a meu lado
Eu estaria sempre a escrever!...
Escrevia quando te ouvia
Escrevia ao te olhar ...
Escrevia sem parar ...
E nem tempo Eu teria
Para mais poder chorar !...

Ou talvez só sorriria
Por tanto te poder Amar!...

Se te tivesse a meu lado
Eu seria a rainha deste Fado!...
Bastava eu te olhar
Sentir o teu sorriso
Saber que me olhavas ...
Tu serias meu suspiro !...
Eu uma “ Deusa “ encantada !

Mas o tempo se fez ao mar
E do Mar só a tua sombra
As vezes me vem visitar!...
Trás a recordação
Dos teus doces beijos
Dados também ao luar ...

Um aperto no coração
Que eu sempre desejo ...
Como é bom este encontro
Desta escrita de lembrança!...
Tu sempre me inspiras...
Com coisas ou esperanças ...

Eu só sinto este desejo
De sempre te poder dizer
Cá dentro do meu peito...
Só TU podes ser Eleito !...

MAGUI - Sesimbra

Tempo

Apaga lentamente, o dia, a borracha da noite.
O tempo em branco não existe. Transcorre plácido, mascarado de gracejos...
Ora condensado, ora dilatado; ora moroso, ora célere...
deixando sempre, no corpo e na memória, a sua impressão digital.

Filomena Gomes Camacho - Londres

BARCO DE PAPEL

Dos sonhos fiz um barco de papel.
Enchi-o de mentiras que nos contam,
De trapaças, das burlas com que afrontam,
De todas as traições gordas de fel,

De tantas cruas guerras sem quartel,
De falsas armadilhas que nos montam,
De fomes e de drogas que despontam
E matam, nesta Torre de Babel.

Desiludido, assim, com este mundo,
No mar encapelado e bem profundo,
Eu queria ver tudo a naufragar.

Mas, até nisto, a sorte me frustrou:
O mar encapelado se acalmou
E o barco começou a navegar...

Tito Olívio - Faro

De ti, minha querida Mãe
Guardo tudo
As tuas mãos
O teu cheiro
O teu corpo de todos os tempos
As tuas bandejas de bondade
Um missal onde me apontaste
as primeiras orações
A boneca da tua meninice
Os teus princípios
Os teus sorrisos
As tuas dores
A dor de te dizer
até sempre
Uma lágrima
Uma flor
O muito amor
O último beijo

Jorge C Ferreira - Mafra

Era...

Era um canteiro de sonho, era um jardim,
Plantado com ternura e muito amor;
Não existia a mágoa nem a dor.
Não existia o mau nem o ruim,

Havia só principio, não o fim:
Tudo era puro, doce, encantador,
A paz e a alegria era em redor,
Violetas trabalhadas em cetim.

Mãe Eva, porque foi que tu pecaste,
O pai Adão à tentação levaste,
Se tinhas no regaço, luz, ventura?

Teu erro veio ao mundo alterar sorte,
A uma vida linda deste a morte,
E abriste para nós a sepultura.

Anabela Dias - Paivas/Amora

COMO O ROUXINOL!

De quando em vez, cantei sempre o meu fado
Sem treino antecipado dos compassos...
Cantei como hoje canto, sem embaraços,
Tal como o rouxinol, sem ter treinado!

Faço o gosto ao bichinho, mais reservado,
Sem me preocupar com certos traços...
Eu vou seguindo a regra dos meus passos,
E assim eu vou cantando ao meu agrado!

Embora os instrumentos acatando,
Tal como o rouxinol, eu vou cantando,
Nunca segui no cante outra bitola...

Quando o meu coração pedir que cante,
Dedilho as minhas cordas, e avante...
Respeitando a guitarra e a viola!

João da Palma - Portimão

POEMA SINTÉTICO

Todo o homem casado
Que as sogras injuria
E as trata com desdém
Não é bem equilibrado,
Pois o tolo deveria
Pensar que a sua mãe
É ela sogra também!

Hermilo Rogério
Paivas/Amora/PT

O Louco

Para um verdadeiro louco,
pequena loucura é pouco,
mas se é de origem divina,
inunda e ilumina.

Filipe Papança - Lisboa

«BOCAGE»

JESUS CRISTO POETA

Senhor, meu Jesus!
Quando a trombeta soou
E o Arcanjo Tua vinda
A este Mundo louco anunciou,
Nesse tão esperado dia...
Aconteceu poesia!

Quando pobre nasceste em Belém,
Como se não fosses ninguém,
Num simples curral e não em albergaria...
Aconteceu poesia!

Quando a fugir da matança,
Para o Egito te levaram
Num burrico em correria...
Aconteceu poesia!

Quando menino ensinaste
No Templo aquele doutor
Que extasiado Te ouvia...
Aconteceu poesia!

Quando te fizeste batizar
Nas águas do Jordão
Por Teu primo João
Que distante Te seguia...
Aconteceu poesia!

Quando os Teus escolheste
E decididos Te seguiram
Tendo tudo abandonado
No seu apostolado
Pela Tua companhia...
Aconteceu poesia!

Quando ensinavas a multidão
Que por todo o lado te seguia
E Tua Santa Palavra não perdia...
Aconteceu poesia!

Quando oravas ao Pai
No silêncio da montanha
Ou no calor do deserto
E Tua voz se não ouvia...
Aconteceu poesia!

Quando por metáforas e parábolas
Ensinavas a Paz, Justiça e Amor
E aos Céus serena se erguia
Tua Santa Palavra, Senhor...
Aconteceu poesia!

Quando em Canã Te revelaste
Na falta de peixes e pão
E ao Pai do Céu oraste
Uma singela oração,
Nesse tão festivo dia...
Aconteceu poesia!

Quando a Lázaro ordenaste
A saída do frio túmulo
E assim o ressuscitaste
Dando à vida primazia...
Aconteceu poesia!

Quando às revoltas ondas
Mandaste que serenassem
E regressassem à calmaria...
Aconteceu poesia!

Quando resignado e Santo
Aceitaste o martírio do Calvário
Como suplício necessário
Para se cumprir a Profecia...
Aconteceu poesia!

Jesus, meu Cristo Jesus,
Senhor de bondade infinita,
No Reino do Teu Amor
Teremos Tua presença bendita.
Aos Céus ergo as mãos.
Em Ti, Senhor, eu confio.
Sei que sou um vulgar pecador
E que pouco tenho de asceta,
Mas uma certeza agora eu tenho:
Meu Bom Jesus, Tu... és poeta!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Nas sessões que decorreram em Tallinn
– Estónia; entre 11 e 13 de maio foi-lhe
atribuída “GRÃ CRUZ DE MÉRITO”

Ao nosso Confrade:

João Coelho dos Santos



PORQUE TE AMO

Deus está me envolvendo
Deus está me abraçando e dizendo
Filha eu sou contigo
Nada neste mundo te poderá
Causar algum dano
Pois minha mão estendida está
A te proteger e te guardar
E para ti tenho um grande plano
Senhor digo eu
Quem sou eu para receber
Tamanha Bênção de tuas mãos
Só quero te agradecer
Te ofertar minha gratidão
De alma e coração
Pois eu te amo
E sem ti não sei viver
És o meu Deus, tudo de bom
Que pude conhecer

Refrão...
Minha Alegria está em ti
Minha fartura está em ti
Tudo a ti pertence
Enfim... tudo está em ti

Mostraste o teu Amor
Inabalável, Imensurável
Para mim, assim
Chegou aos meus ouvidos
Como melodia, um dia
Fui regada por ti, e para ti
Como flor num jardim
Te amo como borboleta
Ao sugar a flor
Sabe seu gosto, seu sabor
Tu me deste o teu Amor
E nada mais conta agora
Para mim, até ao fim

ATÉ AO FIM (×3)

Celeste Vieira Gladys

Ser poeta

Ser poeta é sentir amor
Nem que seja por uma flor
É amor com primor
E muita esperança
E viver a mocidade
Em qualquer idade
E ser sempre criança

Luis Neves - Amora



«BOCAGE»

Dia da Mulher 8 de Março de 2019

Benditas sois, Mulheres da minha Vida.
Como Vos amo.
O que seria de nós sem Vós? Nada.
Só temos que Vos proteger, proteger, proteger
e amar, amar amar muito e sempre.
Que este seja mais um feliz dia da mulher
para todas Vós, Mulheres,
a par dos outros 364 dias do ano,
todos anos.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco/PT

Ser mãe

Haja na vida o que houver
seja o destino qual for
um filho é sempre, mulher,
a prova real do amor

É vida em teu ventre gerada
a dois, com prazer, concebida
é a prenda com fita dourada
mais linda, rica e querida.

Mãe é ser tronco e raiz
semente em solo fecundo
é dor, é força, é matriz
 pilar que sustenta o mundo

Mãe é alma e coração
na ponta de cada dedo
é voz que planta a razão
e espanta as vozes do medo

Ser mãe é fado e poesia
estrada larga e segura
ser mãe é choro e alegria
fonte onde nasce a ternura

Abgalvão – Fernão Ferro

A ventura não tem preço,
A vida dá-nos exp'riencia,
Quando temos um tropeço,
Pedimos a Deus clemência!

Nunca busques a ventura,
Onde vejas tudo perfeito;
Debaixo d'essa prefeitura,
Há sempre algo suspeito.

Nelson Carvalho
Amora / PT

Portugal meu país

Portugal, país de sol e de mar,
De vastas planícies verdejantes
E vales profundos ressonantes,
Onde os rios passam devagar.

Portugal, das belas serranias,
Onde o vento passa a assobiar
E o tempo conta sem contar,
Imbuído de realidades e utopias.

Portugal, berço de poetas e marinheiros,
De gente valorosa, de ilustres aventureiros,
Ao velho mundo, sem mais para conquistar,
Um mundo novo quisera-lhe dar!

São Tomé - Corroios

MÃE

Tanto te disse, mãe, e ficou tanto
Por dizer, nesse tempo que acabou!
Foi longo, mas tão curto, o meu encanto
Pla Santa mãe que tive e Deus levou.

De saudade, eu vivo recordando
A que me aconselhava com amor,
Pla voz do coração, mesmo até quando
Sofria, no silêncio, a mesma dor.

Agora onde vives junto a Deus,
Nas tuas orações, pede plos teus,
Que ficaram na terra pra sofrer

De desgosto por Ti, minha mãe q'rida
E mais outros que ainda dá a vida,
Mas um dia no céu, eu vou-te ver.

Vitória Rodama - Faro

A palavra compreensão
Tem um grande significado,
Escutando com atenção
Tudo o que é divulgado.

Por isso tome atenção
Que é tão interessante
A palavra compreensão
Em cada devido instante

Com é bom compreender
E ser bem compreendido
Sabendo bem responder
A tudo como é devido.

Luís Neves - Amora

Uma lembrança

Abro janelas e abro portas
por onde passar e rever
nossos filmes de outrora
onde rir era o júbilo o agora.

Rendilhados de uma vida
preenchida e renovada
de coração apertado
viajando no colo das águas.

Usavas tranças louras (ondas
Pululando ao vento; primaveras
que não se esquecem);
Pincelando o azul e as nuvens

- Brancas, bem branquinhas -,
De puro algodão - multicor.
E o sol nos brindava manhãs,
Porque então não as vias?

Jorge Humberto
Santa-Iria-de-Azóia

Ironia

Nada de ter zangas pela manhã
Melhor é guerrear pelo sol-posto
Com energia, vigor e muito afã
Pois as brigas, são do amor, o seu mosto.

Vem a madrugada, espiritual elan
Invade meu psiquismo, bem-disposto.
Vou-te dizer que sou tua fã
Mantenho por teus quadros o meu gosto.

Mas na prática da vida o que é real
É escondermos o bem mostrar o mal
De almas para quem a sorte foi dolente...

A vida é difícil, mas muito boa
Já lá o dizem em Vila Boa.
No Ocaso haverá paz felizmente.

MariaVitória Afonso
Cruz de Pau/Amora/PT



Quero os homens nus
e mulheres nuas
porque vestidos não sei o que são.

CFBB - Alcochete

**«Fáisca de Versos»****Sonho... ou não?...**

Não vi candeeiros acesos nas ruas
 Nem cores alegres nas velhas janelas...
 Apenas a lua acima das ruas
 E gatos rondando como sentinelas

Vi o amor de rastos e o tempo “às recuas”
 Aos tempos sem cravos nas muitas lapelas...
 Dos corvos, abutres e até catatuas...
 Das cobras, dos ratos, dos sapos e relas!

Vi votos, vi voltas e até cambalhotas...
 Promessas, mentiras, gerando revoltas
 E gente vergada... olhando p'ró chão!

Vi lobos rondando um frágil redil
 Com magras ovelhas e um pastor senil...
 Que até já nem sei... se sonhei...ou se não!

Abgalvão - Fernão Ferro

**Corrupção e prescrição**

Corrupção e prescrição
 São anedotas sem graça
 E a desgraça
 Da Nação.

É um corrupio
 Até mais não
 A ver quem mais enche o bolso
 E faz gosto à mão.

Os outros que refilam sempre a refilar
 Refilam mas deixam andar
 E o país é bola que rebola
 Rebola e torna a rebolar.

Assim num gigantesco Carrossel
 Sem controle o País gira
 Como bola
 Maluca sem tino rei ou rol.

E eu penso e torno a pensar
 No que isto irá dar
 No que isto se vai tornar
 Um lamaçal ou no vento se esfumar?

Carmindo de Carvalho - Lagoa

Manicura no Parlamento

Sexta-feira ‘bora, ‘bora,
 Ala, moça, ‘tá na hora,
 Moro longe, na Amoreira,
 Regresso de uns dias fora,
 Unhas de segunda-feira.

Que vida desvariada
 Futriqueira, estressada,
 Zaruca e outras alcunhas!
 Não dá tempo para nada,
 Muito menos para as unhas.

Isto não é um balé,
 Não é serviço de pé,
 É de mãos: computador
 Mais tablê, mais telelé
 Deixam as mãos num horror.

Até café quente ou chá,
 As prejudicam, não dá,
 E rasgar o pacotinho
 Do açúcar, vejam lá
 As resmas de cuidadinho!

Lavar pratos, panelinhas
 Ai minhas ricas mãozinhas!
 Além de estragar a pele,
 As unhas ficam fraquinhas,
 Mais finas do que papel.

Tirar e pôr os anéis
 Quatro vezes, cinco, seis,
 Às unhas não dá saúde,
 E manusear papéis
 Não é tarefa que ajude.

Com tamanhas agressões,
 De que tempo é que dispões
 Para as mãos e para os dedos
 Em que as unhas em funções
 Desvendam tantos segredos?

A única solução
 De boa apresentação
 Das unhas a cem por cento
 É dar-lhes uma atenção
 Mínima no Parlamento.

Não as trato enquanto falo,
 Mas no tempo em que me calo,
 Quando os ânimos aquecem,
 Ou então no intervalo,
 Minhas mãozinhas merecem.

Julgas que é brilhante ideia
 Tirar foto na Assembleia
 De mãos em cena escondida,
 Metendo-te em vida alheia,
 Mete-te na tua vida!

Se pretendes guerra acesa
 Com manicura indefesa
 Vais levar com plano tático
 Do não-decreto-defesa.
 Toma lá, que é democrático!:

No Parlamento indiscreto
 Pode não ser o correcto,
 Pode haver mil testemunhas,
 Contudo nenhum decreto
 Proíbe tratar das unhas.

Lauro Portugal - Lisboa

Entre Corgos e Chapadas

Não é com armas e guerra
 Que se alimenta a nação
 Mas sim semeando a terra
 Para dela tirar o pão

A cidade não me seduz
 É o meu modo de pensar
 A terra tudo produz
 É preciso é semear

Sinto imensa alegria
 Ver as searas ao luar
 Quer de noite, quer de dia
 Eu vivo nisto a pensar

Refrão

Entre corgos e chapadas
 Muita terra eu lavrei
 Foi tão dura a minha vida
 No ombro eu ganhei ferida
 Do sementeiro que usei

Trigo, cevada e tremoços
 Apanhei em dias de orvalho
 Vergonha não tenho não
 De mostrar a minha mão
 Calejada do trabalho.

Chico Bento - Suíça



«Versejador»

VALE A PENA VIVER

Passo na caldeira da árvore
E vejo um pombo morto, abandonado.
Mais uma flor perdida,
Onde todas as suas penas,
Lembram as penas da vida
E a letra dum triste fado.
Faz-se noite, faz-se dia,
O pombo jaz inerte a apodrecer.
Também já teve alegria.
A vida tem princípio e fim,
Mas vale a pena viver!

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

O RELÓGIO ADORMECEU

O relógio marca o tempo
ao compasso do sentimento.
O sol cintila cada segundo,
o ponteiro sorri,
olha de soslaio,
narra mais um pedaço que vivi.
Num ritual dormente,
Um segundo, um minuto, uma hora, um dia.
Uma flor brota outra fenece.
O Tic-tac não para,
corre lesto pela estrada do tempo
a caminho do termino.
O tempo também não para.
A ferrugem irrompeu,
o velho relógio estagnou
e eternamente adormeceu.

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

A HISTÓRIA CONTINUA

Eu sentado no banco
frente aquela guitarra.
Não vejo o Arco do Alegrete,
não vejo o Teatro Apolo,
não vejo a Igreja do Socorro.
Vejo destruição, suplício,
mas mesmo sabendo-o morto,
vejo o Fernando Maurício.
A história continua a falar
e a nascer dia a dia,
neste bairro popular
a que chamam Mouraria.
A Senhora da Saúde
e o Piolho lado a lado
são: alma, coração, virtude,
são as raízes do Fado.

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

Vem Natal Vem Alegria

A neve dos meus cabelos
A estrela fugidia
Ninhos parecem novelas
A avezinha que pia
A mãe e seus desvelos
Vem Natal vem alegria

O frio de Dezembro corta
No céu um raio de luz
A lareira que conforta
Criança que nos seduz
O natal está à porta
Natal é menino Jesus

Um sonho dentro de mim
A encher-me o coração
Natal que não tenha fim
A vida é uma ilusão
Por vezes é um jardim
Com amor flores paixão.

Carlos Cardoso Luís

No teu poema

Viajo em paisagens bucólicas,
Percorro a tua face tranquila,
Danço uma valsa melódica,
Olho uma praia apaziguante,
Observo as estrelas cadentes,
Sorrio em ti, eterno viajante.
No teu poema...
Sou rosa que desabrocha,
Sou borboleta que esvoaça,
Sou zumbido de abelha
Que procura o néctar
Das flores singelas.
No teu poema...
Habitó em ti
E tu habitas em mim.
No teu poema
Amanheço e entardeço...

Anabela Gaspar Silvestre – Covilhã

Secretas

Surgem de rompante, delicadas.
São flores enfeitando campos,
São pássaros voando alegremente,
São subtis, precisas, sonhadoras.
Encantam-nos...
Surgem de rompante, delicadas.
Sorrisimos com alegria,
Amor, ternura, suavidade.
Secretas são as palavras
Que nos envolvem em ritmos de amor
E em fragrâncias de rosas.

Anabela Gaspar Silvestre – Covilhã

A TI, MULHER...

Que és deusa encantada
florindo pétalas de rosa
em cada sorriso teu...
Eterna menina doce
cativando amores intemporais...
Guerreira heroica
em múltiplas adversidades.
Cativa senhora
de corações pulsantes.
Mulher de mil sóis,
de inconstantes luas,
de salgados mares,
de belezas inexplicáveis...
Mulher...
Mulher...
Para sempre inspiradora
de versos sublimes.
A ti, mulher, dedico esta poesia!

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

Cantiga de amor

Podes não ver, ouvir, sonhar,
Mas em ti coloco todas as flores
Do mundo,
Todas as ribeiras límpidas
Que correm sem cessar,
Todos os pássaros
Reveladores de recados...
Em ti vejo o mundo.
Confidencio-te
Palavras secretas
Que encham o meu olhar
De novidade.
Em ti bebo licores
De aromas raros,
Em ti oiço serenatas
Ao luar.
Em plena união
Somos almas gémeas
Flutuando em marés
Crepusculares.
Para ti, preciosa poesia,
Escrevo esta cantiga de amor
Tão florida,
Antecipando a primavera.

Anabela Gaspar Silvestre – Covilhã



**«CONTOS E POEMAS»****A BOLA DO MUNDO**

O mundo é uma bola
Que anda sempre a correr
Uma bola que rebola
Sem ninguém a defender!

Quem pode a bola parar...
Se anda sempre em rotação?
Quem a poderá defender?
Tantos pontapés lhe dão!

É um astro em translação,
Em constante movimento....
Tal como o meu coração
Vibrando a todo o momento.

E quando sopra o vento
A bola em agitação...
Faz-me ver que o sofrimento
É bola que cai no chão!

É bola que cai no chão,
Arremessada a pontapés
Bola da minha ilusão,
És banhada por marés!

Que linda bola que tu és
Minha bola colorida!
Que me salta dos meus pés
Sem que te dê defendida!

Porque corres apressada?
Porque andas sempre a saltar?
Será porque te banha o mar?
Que a vida é tão salgada?

Ó minha bola perdida,
Ó bola de fantasia!
Como minha dor sentida
Vem a noite, põe o dia...

E perdes toda a alegria
Quando o Sol está no poente
Um retrato da agonia
A dor que o meu peito sente!

É uma bola tão leve...
Que a Natureza matiza
A chutá-la quem se atreve?
Meter golo na baliza?

Tu não dominas o mundo,
Se assim pensas és tolo
A bola não vai ao fundo
Ninguém pode meter golo.

Se queres deitar ao fundo
E a baliza defender...
Só Deus com o seu poder
Pode dominar o Mundo!

É meu desgosto profundo
Minha Bola de cristal!
Ó minha Bola do Mundo
Quando acabará o mal?

Sempre a rodar e a correr
Anda o pobre vagabundo
Enquanto vida tiver...
Girando a Bola do Mundo!

Maria Fraqueza - Fuseta

Confissão

Tinhas razão em partir,
Porque eu não te merecia,
Passei o tempo a traír,
Esse amor que me sorria.

Mostraste sempre ternura,
Aos meus falsos juramentos,
Com teu amor e alma pura,
De elevados sentimentos.

Quis esquecer-te por vingança,,
Roguei-te pragas sem fim,
E agora resta-me a' sp' rança,
Que não te 'squeças de mim.

Nesta minha confissão,
Rogo a Deus p'ra seres feliz,
Quero pedir-te perdão,
Por todo o mal que te fiz.

Aceito seja o que fôr,
P'ra te mostrar que mudei,
Quero pagar-te com amor,
Os desgostos que te dei.

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

Amor devido.

No sentir do vai, vem das andorinhas
vida criativa das nossas paixões,
são os amores soltos entre linhas...
Mais tarde acabam em separações

A vida é uma luta constante
e no poço se o prego vai ao fundo?!
É a dureza d'um corpo errante,
logo vem acima o amor profundo!

Vida rola em paixões, sem limites
festas, casamentos, por convites
noivos...com aliança garantida

Flores d'amores - brincos de Princesa
amor esse, que mantém a vela acesa
amor devido, com vida erguida

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Basta-me

Hoje, não preciso de mar, nem barco
Basta-me um trapicho jogado sobre a água
Como aquele à beira do lago,
E todas as minhas lembranças!

Anna Paes - Brasília

TRAÇOS DO TEMPO

Um traço, fiapo de ar,
Fiapo de tempo,
Neste nada aparente;
Um amor que tudo sente.

O vento, o tempo, a brisa,
Lá longe vão levando,
E assinalando em
Tudo este Sentimento!

A noite, quando arde
Prenha, tem no tempo
A vida da flor e do amor...

Parece um tempo
Que nunca esmaece,
Mas qu'entre outro tempo
Também anoitece!...

Efígenia Coutinho
Mallemon- SC/BR

Nas mulheres que conheci

Senti-me outrora pedido
Implorando o teu amor
Nada fazia sentido
O meu peito era só dôr

Não dizias sim nem não
Apenas vivias sorrindo
Era tão grande a paixão
Que por ti estava sentindo

Não compreendia a razão
Do teu desprezo constante
Ao ver-te o meu coração
Soluçava a cada instante

Como não podia ter-te
Resolvi então esquecer-te
E pelo mundo parti

Nos lugares que percorria
O teu rosto sempre via
Nas mulheres que conheci.

Chico Bento - Suíça

Cada um, em operação,
Contribui para a construção.
Cuidado com a inacção,
Porque conduz à estagnação.

CMO – Qtª do Conde

**O poeta nunca mente**

O poeta nunca mente
Pensa sempre na verdade
Diz aquilo que sente
Na sua realidade

O poeta não podia
Dizer o seu pensamento,
Mas dito em poesia
Mostrava o seu talento

Poetas foram perseguidos
Em certas ocasiões
Os poemas eram lidos
Antes das publicações

Os poemas eram cantados
Por artistas da canção
Tinham de ser disfarçados
Para a sua publicação

Os poetas e actores
São da mesma cultura
Alguns grandes senhores
Que sofreram amargura

Poetas foram julgados
Sem praticarem o crime
Eram assim condenados
No tempo daquele regime

Hoje têm liberdade
De pensar para escrever
Pode dizer a verdade
Que não é preciso esconder

Miraldino de Carvalho - Corroios

Silvais e amoras divinais

Eras a Planta Silvestre
Das ribeiras e matagais
Qual foi o mal que fizeste
P'ra te queimarem animais

Não há hortas nem quintais
Valados que já fizeste
Ribeiras a correr mais
Já és "braba" e agreste

Davas guarida ao ginete
E a outros bichos mais
Às aves também quiseste
Dar cortesias iguais

A sombra a fontes reais
Tantas vezes tu fizeste
Nunca haverá outras tais
P'ra gente matar a sede

Hoje não tens uma sebe
Outras companhias mais
P'ra "atemas" tu ó peste
Das amoras divinais.

"Silvais" - Évora



«BOCAGE»

O INDIVÍDUO

Eu sou o indivíduo dito civilizado,
O ser parecido o predestinado,
Nesta selva que é a vida,
Concebida entre o sexo e o sagrado,
Onde o homem que se reza
Só se preza em sentido figurado.

Eu sou o ascendente australopiteco
Mais inteligente, muito mais erecto,
Sou o cérebro arquitecto do sucesso,
Mais macaco do universo.
Assim é que eu entendo e defendo
O meu santo projecto.

Cuidado!
Eu sou o indivíduo
Em si mesmo implicado
No seu próprio castigo.

Eu sou
O amigo inimigo,
O inferno paraíso,
Deus e o Diabo.

Eu sou o indivíduo
Muito disfarçado!
Cuidado comigo,
Cuidado, cuidado,
Que eu pareço inofensivo,
Mas o perigo
Sou eu mesmo camuflado.
É por isso que eu me digo
Deus me livre do prazer do pecado.

Eu sou o indivíduo
Certo ou errado.
Tenho-me esforçado,
Tenho conseguido
Desmatar a natureza
E acabar com a indomável bicharada
Na velha caderneta do planeta
Tenho eu a palavra
Cuidado.
Eu sou o indivíduo
Em si mesmo implicado
no original pecado.

Paco Bandeira - Montemor-O-Novo



Flores do meu jardim
Perfeitas e tão belas.
Deixo e ganho em mim,
Quando estou entre elas.

Maria de Jesus Procópio
Paivas / Amora

VOLVIDOS ANOS

Esperei-te neste lugar de amor
Minha Flor d'amor, minha bem-amada!
Aqui te amei até alta madrugada
Num tempo de vida - vida em flor.

Volvidos anos, quis o meu destino
Aqui voltar e esperar por ti.
De novo, não sabes o que senti
Mas, por certo, digno de melhor hino.

Hoje vim, de novo, a este lugar
P'ra um pouco melhor te recordar
Pensando, Flor, em nova madrugada.

Recordei o meu tempo de estudante
Talvez o melhor, o mais importante,
Contigo ao lado, minha namorada.

JGRBranquinho - Lisboa

À procura do Paraíso

Pelo ar, percorri longas distâncias,
Cruzei os mares nutrindo arrepios,
Escalei penhascos pelas saliências,
Subi montanhas e o curso dos rios.

Trilhei caminhos de pedras e espinhos,
Que me feriram sem qualquer aviso.
Enfrentei medos e outros desafios,
Na vã procura do meu paraíso.

Então desolada, perguntei ao vento
Se ele conhecia o meu paraíso?
O vento raivoso, quiçá ciumento,
Não respondeu como era preciso.

Porque teimo tanto em procurar
Por todos os lugares, esse paraíso?
Se o meu paraíso, está no teu olhar,
Se o meu paraíso, está no teu sorriso!

São Tomé – Corroios

Joe Berardo

O que há muito se sabia
Agora não se fala doutra coisa.
Que culpa tem o dito?
Sim, que culpa tem!
A culpa maior não é do Joe
Ele é o menos culpado.
Ele só fechou os olhos,
Estendeu a mão...
E não foi por obra de milagre
Que lhe caiu um milhão em cada mão.
Quem diz um milhão,
Diz, Mil milhões.
Que culpa tem o dito
De lhe darem o guito.

Aires Plácido - Amadora

Agora é tarde

Agora é tarde
não dá para voltar atrás
já é outro tempo
Agora é tarde
ao perder esse amor
foi muita a dor
Agora é tarde
não há volta a dar
morreu o sentimento
Agora é tarde
não podemos mentir
a um coração triste
Agora é tarde
o melhor é dizer adeus
fica a recordação
desse amor amado
É mesmo muito tarde
para amar novamente
adeus
meu amor de sempre

Alberto Silva - Almada

“SORRIA”

Na emoção, que irradia
As lágrimas, vão surgindo...
Choramos de alegria,
Mas acabamos sorrindo !

Se o chorar é redimir,
Quando se está aflito,
Eu acho que a sorrir,
Torna tudo mais bonito !

(JP) João da Palma
Portimão

A TI FLOR!

Na terra húmida
Onde antes era viço
Que lá germinava
Do húmus trazido à superfície
Que da flor já brotava
O que na semente sobrava
Por encantamentos
Que da poesia
É dada à Natureza
Uma última vez
Faltando na certeza
E aos joelhos o dispor
Baixei até ti

E logo me fiz água
E te reguei em Flor.

Jorge Humberto
Santa-Iria-de-Azóia

**«BOCAGE»****Sinto**

"Sinto a cada hora a cada dia a cada momento
 Sinto a cada passo a cada instante
 Sinto!
 Sinto que não consigo mais lutar
 O meu pensamento turbulento invade meus sentidos!
 Sinto em mim a revolta da cobardia
 De querer e não saber querer!
 Sinto!
 Sinto que me magoas que me desprezas
 Sinto e não me sinto como gente
 Simples farrapo do mais rude pano
 Sinto!
 Sinto que me atraíças oh vida
 Sinto meu coração pulsar
 Num derradeiro desafio
 Sinto!
 Sinto as razões do desconforto
 Sinto que vagueio como um moribundo
 Procurando razões onde elas não existem
 Sinto!
 Sinto esta loucura este devaneio
 Sinto a dor do meu corpo
 Sinto a estropiação
 Sinto já nada ser pouco resta de mim
 Sinto o medo, a desilusão
 Sinto que sou outra e não esta
 Sinto que o vento a maresia
 Sinto o chão o meu chão
 Sinto!
 Sinto aversão a injustiça
 Sinto e não consigo pensar, agir
 Sinto procurando não sentir
 Minhas mãos tremem
 Minha voz se cala
 Sinto!
 Sinto que um pouco de mim se finda
 Que meu dia não há-de chegar
 Que partirei vagueando nos meus sonhos loucos
 Sinto!
 Sinto que falo e nada digo
 Meus versos são meus ais
 Meu pranto, meu sofrer
 Meu grito de revolta
 Minha chama.
 Sinto e nada mais sinto!"

Teresa Primo - Lisboa

Eu não sou um poeta
 Nem sequer um cantor,
 Minha voz se manifesta
 Por um mundo melhor.

Luis Filipe Neves - Amora

À deriva

Nesta luta constante em que vivo,
 Sou a folha caída pelo chão.
 A sombra do que fui, desilusão,
 Levado pelo tempo evasivo.

Sou da vida que vivi, recordação,
 Aquilo que de mim, faz ser cativo.
 Saudades de um passado criativo
 Vivido sempre em paz, e união.

Postado em meu lar, pele enrugada,
 Vogando à deriva, irrequieto.
 Revejo minha vida estagnada.

Por vezes sinto a voz estrangulada,
 Tristonha, não por falta de afeto,
 Mas sim pela maleita ancorada.

(Saudoso) Arménio Correia – Seixal
**O nosso pesar e as nossas condolências
 à família enlutada – R.I.P.
 (20/5/2019)**

O SEGREDO DA POMBA

Veio uma pombinha branca
 Pousar no meu ombro esquerdo
 Afinou sua garganta
 Para me dizer um segredo

Um segredo confessado
 Que continua a ser segredo
 Ficará bem guardado
 Vai pomba, não tenhas medo

Se a pomba um dia pousar
 No teu ombro, podes crer
 Que ela te irá contar

Sem que tu possas ver
 Que alguém te está a amar
 E Por ti está a sofrer.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

**Caros e ilustres poetas do:
MENSAGEIRO DA POESIA**

Neste dia, o MENSAGEIRO DA POESIA ficou pobre,
 Vestiu-se de luto, soluçou de dor
 Uma tristeza imensa de sol-pôr
 Sem esp'rança de arrebol, as almas cobre,

Morreu **ARMÉNIO CORREIA** o poeta nobre,
 O génio d'Erato de exemplo, o Trovador,
 E os nossos corações, sangrando d'amargor
 Tangem no peito em lamentos dobre,

...Como as palavras são descoloridas,
 Pra expressar a voz de certas v idas
 E da saudade a espiritual viuvez...

Choremos em silêncio a perda enorme,
 Do mestre indigne, cujo corpo dorme
 Que foi exímio em tudo quanto fez!

Nelson Fontes Carvalho
 Belverde == AMORA

Paco Bandeira - Confrade; Cançonetista; letrista; poeta e trovador...

Chico Bento - Confrade; letrista; poeta e grande obreiro da Nossa Rádio

Nelson Fontes - Confrade; poeta; padrinho dos Confrades



«BOCAGE»

DIA DA MULHER

Mãe:

Talvez vá sonhar no teu regaço,
Ali naquela estrela onde te sentas,
A escutar as canções que tu inventas
E me dás no calor do teu abraço.

Eu estou velho, mãe, e o cansaço
Já torna as minhas noites mais cinzentas...
Mas mesmo longe és tu que me sustentas
E iluminas tudo quanto faço.

Tu foste mãe-mulher todos os dias,
Às vezes até de pai tu te fazias
E sempre foste GENTE verdadeira.

E inventaram um dia p'rá mulher
Como uma esmola que a mulher não quer,
Porque é mesmo mulher a vida inteira.

Nogueira Pardal – Verdizela/PT

Aos 78 anos – um desejo

Mil novecentos e quarenta
foi o ano em que nasci,
num dia de julho muito quente!...
Estou, não sei se a subir,
se a cair
para os oitenta!
Ao nascer,
fui posto num berço em paus tecido,
pousado na “pardinha” de xisto,
duma casa sem registo!...
Porque cresci,
no meio de pobre, mas nobre gente,
e depois de muito ter vivido...
Aqui estou hoje, e por ora,
até que me vá embora,
a dar conta daquilo a que ainda
me proponho!...
Ter uma velhice linda,
que permita realizar este meu sonho!...
Poder conhecer gente nova e feliz
que com toda a certeza
seria para além de rica,
muito sensível e prenhe de nobreza!
O que sempre desejei ver no meu país!

José Maria Caldeira Gonçalves
Fernão Ferro

Vê como ralha tua mãe
Por ser o nosso abraço,
Teus pais casaram também,
Por ter dar o mesmo passo

Nelson Fontes - Belverde/Amora

ESTE NOSSO ALENTEJO... ESTE MAR DE ESPIGAS ALOIRADAS

Meus pés, estes campos de verde vestidos, estão pisando,
E meus olhos olham lá ao longe, as loiras espigas ondeando,
Entre a névoa quente, que do chão se alevanta...
Pois meu coração, que de tristeza se sentia,
Segreda p'ra minha alma, ao ver que ela também sorria,
Segredos, de quem se sente feliz... com tal beleza que espanta.

E olho o casario, qual ilha branca neste mar de espigas aloiradas,
Que de branco está vestido, como as velas do navio, enfunadas,
Prontas p'ra navegar no calor que do montado já está aproximar...
E meu coração, sentidamente, a Deus uma prece fica rezando,
Pedindo-Lhe, p'ra que o trigal dourado, Ele esteja abençoando,
E este mar de pão, pela brisa agitado, nunca venha a terminar.

Depois olho a velhinha com o chapéu, a cabeça protegendo,
De xaile negro pelas costas... a tristeza, no coração, escondendo,
A caminho da igreja, para aos seus santinhos rezar...
Rezar pelo seu amor... que mais cedo, desta vida, já partiu,
Por ele, que este lindo mar de espigas aloiradas, já não viu,
Para que entre as espigas do céu, se venham de novo a encontrar.

*... sonhando acordado com este Alentejo, que um dia me acolheu...
e que eu tanto amei.*

*... sonhando acordado com este Alentejo, com que sempre estou sonhando...
nos meus sonhos.*

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

Faz doer o coração

Não basta ser-se quem é
Demagogo, impostor, louco...
Mais ainda: sanguinário!
Faz viver o povo num sufoco,
Com ataques à liberdade.
E sem estar por perto
A resolução do massacre.
Com um poder lunático,
Intransigente, tenebroso,
Onde predomina, horror e fome.
Crianças sem aulas, sem pão,
À míngua... lutam por valores!
Repugna e faz doer o coração.
Surgiu uma luz ao fundo do túnel,
Com pena minha, um louco a abortou.

Damásia Pestana - Fernão Ferro



OH ARMAÇÃO DE PÊRA

Oh minha terra querida
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais.
Sinto saudades dos meus amigos,
Dos meus amigos leais,
Deles não esqueço mais.
Do despertar da existência,
Do Coração duma Criança
Com o perfume da flor...
O mar é lago sereno
A vida ,um hino de amor.
Que auroras que sol que vida
Junto da areia a brincar
Naquela doce alegria,
Corriamos junto ao mar,
As ondas beijando areia,
Víamos os barcos chegar
E os pescadores da faina do mar.
As mulheres vinham esperar,
E nós, mais à tardinha ,
Íamos para a Ribeira brincar.

Luis Fernandes - Amora



«BOCAGE»

UNION OF NOBLE KNIGHTS OF REV'AL
GRAND COMMANDER JOÃO COELHO DOS SANTOS

A FELICIDADE

Ainda menino, sonhador,
 Senti, arrepiado, infelicidade
 E indescritível dor
 Na ausente carícia
 De minha Mãe
 Em tão tenra idade.

Ainda menino, ainda criança,
 Agarrado à esperança
 E ao meu tenro orgulho,
 Seduzido pelo barulho
 Das luzes da ribalta,
 Fui levado noite alta ao palco
 À procura da felicidade
 De desconhecida cidade.

Num último ranger de dentes
 Quase desisti do meu desgosto.
 Embrulhado em quente manta
 Recolhi humilde no silêncio,
 Deixei de sentir anzóis na garganta
 E adormeci, quentinho, sem dor,
 Embrulhado no cobertor
 Da felicidade possível.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**Esse olhar**

O olhar que, da janela, me atiravas,
 tão pleno de promessas e carinho,
 era um ramo de flores que mandavas
 envolto nas canções, que me cantavas,
 nos beijos desprendidos p'lo caminho.

E a luz que eu recebia desse olhar,
 acendia fogueiras no meu peito,
 com o coração prestes a saltar,
 ansioso, louco p'ra te ir beijar,
 e para te abraçar de qualquer jeito.

E a ave que voava no céu distante,
 ao ver o teu olhar, tão carinhoso,
 pensava, p'ra si mesma, radiante,
 que o paraíso estava ali diante,
 abrigado num sol bem luminoso.

P'ra te ter nos meus braços, com doçura,
 com as mãos no teu rosto, p'ra afagar,
 por entre montes, montes de ternura,
 quis teus olhos, que são minha ventura,
 e perdi-me na magia desse olhar.

Mas o tempo foi passando e eu, agora,
 vou recordando momentos tão risonhos
 em que via o teu olhar a toda a hora.
 Quem me dera, amor, esse olhar de outrora,
 metido no enredo dos meus sonhos.

António Barroso - Parede

Se a gente chora e sofre,
 O amigo logo descobre.
 Se a gente perde um amigo
 Por certo fica mais pobre!

Ivanildo Gonçalves
 Volta Redonda / BR

Coerência.

Filo defesa da Palavra
 Pela consciência luzente
 Numa vida rural se lavra
 Raiz! De carácter coerente

Pinhal Dias – Amora PT

Marinheiros deste concelho

Nesta terra bem desprotegida
 Viver aqui é uma grande alegria
 Mesmo que vivesse aqui toda a vida
 O sonho não concretizaria

Mais uma vez se reuniram
 Neste concelho somos os primeiros
 Para demonstrar os que já viram
 Que a união há entre os marinheiros

Somos uma família onde há união
 Por quem na Marinha passou
 Todos juntos lutamos com consolação
 Quem são eles? São os bravos marinheiros

Os marinheiros do concelho de Alcoutim
 Mais um almoço de confraternização
 São todos a gritar, é mesmo assim
 Nesta hora de grande devoção

Neste concelho que é bastante pobre
 Pobre na sua grande amplitude
 Mas é muito rico e muito nobre
 Para os marinheiros é uma juventude

Os marinheiros são sempre velozes
 Quando há intrusos a querem-se meter
 São todos a gritar a uma só voz
 Actuam todos na união do seu bem-querer

A.Mestre – Cruz de Pau/Amora

A DÉCIMA VIDA!...

À minha dedicada esposa DOLORES
 com mais 100 vidas
 Tudo o que sabemos do amor
 o amor é tudo que existe.

*O verdadeiro amor nunca se desgasta.
 Quanto mais se dá mais se tem.
 (Antoine de Saint-Exupéry)*

DOLORES:

Meu amor, que pena, que essas sete vidas,
 Que a lenda diz, alguns são dotados a gozar,
 Não tenham sido por Deus a nós of'recidas
 Pra que a nossa felicidade se prolongar!

Isso mesmo, sete vidas em nada reduzidas,
 Porque fomos emigrantes, foi só trabalhar,
 Anos! Meses! Dias! Noites, e noites perdidas,
 Não houve tempo o momento certo de amar!

Contigo, sempre ao lado a vida passou veloz,
 Apesar das apuros houve sempre entre nós,
 Diálogo, compreensão com justos compassos!...

Por isso peço a Deus a décima vida segura,
 Pra morrer Matusalém, com tua ventura;
 Pr'assim, morrer tranquilo, feliz nos teus braços!

Nelson Fontes – Belverde/Amora

ONDE ESTÁ**A BONANÇA APREGOADA**

(In: Coroa de Sonetos)

1.
 Onde está a Bonança apregoada,
 E onde nunca cessam Tempestades?
 Vão pairando mentiras das verdades
 Isentas, onde tudo é um nada...

Fustigam ventos fortes na passada...
 Deixando um rasto negro às realidades!
 Nenhum de nós terá capacidades
 De transformar a rota fustigada...

Enquanto essa Bonança é demorada
 E a brisa em ventania transformada,
 Afundo as minhas mágoas, vou pensando!

E como não há bem que se perdue,
 O mal não haverá que sempre dure,
 Irei a Tempestade contemplando!

João da Palma - Portimão





«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

bacalhoa

Amiúde à refeição JB bebo,
Sinto um agradável paladar
É vinho, julgo que recebo
uma injeção pra continuar!

Nelson Fontes
Belverde/Amora/PT

Ser ou não ser

Expressão dramática;
elevada capacidade de teatralização?
Não!
O espírito que irrompa.
A Vida que finalmente,
desponte.

Filipe Papança - Lisboa

Mandei um beijo gostoso
para quem por mim tem respeito
não é um beijo perigoso
é um carinho amoroso
para quem me trata do mesmo jeito

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Quem ficará na História
serão os Stores da Escola!
É falsa a estória,
dos doutores da escória
que os atacam tanto.

José Jacinto "Django"

VIM DO NORTE

A rota que o destino me quis dar
Foi vir para o Algarve e aqui ficar.

A gente não escolhe onde nascer,
Tão pouco com quem casa e onde morre;
O rumo para a vida, que percorre,
Amores, que não tem, ou que vai ter.

A sorte vem connosco ou nos ignora,
Uns nascem ricos, outros, pobres chegam.
Saúde para alguns, os mais carregam
Os genes maus que os pais trazem de outrora.

Por isso, não nascemos iguais,
Como uns proferem - tábua rasa.
Depois, o bem e o mal se ensina em casa
E a má sociedade é dos maus pais.

Passei aqui metade e mais da vida
E quero a bela Ria por jazida.

Tito Olívio - Faro

Liberdade a de nascer entre as flores...liberdade de morrer por
meus amores...liberdade de romper na alvorada, de correr p'rá
alma amada...liberdade de sentir nascer as folhas, que um dia a
mortalha vão cobrir...

Mário Pinheiro - Amora

Emigrante

Partiste um dia meu amigo
Deixando a tua terra natal
E a saudade ficou contigo
Desde que saíste de Portugal...

Dias e noites se seguiram
De desespero, solidão e dor
Padeceres te desiludiram
Mas lutas na vida, com ardor

Muitas as lágrimas choradas
Pelos sonhos criados em vão
Assim com forças alquebradas
Vais enganando a tua solidão

E aí, nesse país tão distante
Terás um amigo doravante
Que te encoraje, pois Deus quis
Fazer de ti mais um emigrante.

Rosélia M G Martins - P.Stº Adrião



Pintura de Mário Pinheiro

COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas
Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal
Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/07/19